Do Desencanto à Ação: Superando a Alienação no Trabalho Docente

Autor(res)

Dayse De Souza Lourenço Simões
Juliane Alves De Sousa
Nayhara Ferreira Rocha
Emilly Stéfanni De Souza Honório
Vitória Gabrieli Pereira
Andressa Caroliny De Lima Paulino
Silvia Akimi Cavaguchi Yano
Alessandra Vieira Cordioli
Erison De Moraes Valério

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE PITÁGORAS-UNOPAR ANHANGUERA

Introdução

O trabalho docente é uma atividade que possui potencial transformador, capaz de formar sujeitos críticos e, por meio deles, contribuir para a mudança da sociedade. Nas últimas décadas, entretanto, a docência tem enfrentado desafios relacionados à alienação, materializados pelo controle dos processos pedagógicos e pela ausência de autonomia. Esses fatores tensionam a relação entre motivação e alienação no cotidiano docente. Torna-se, portanto, relevante refletir sobre formas de superar tais condicionantes e reconfigurar o sentido do trabalho docente, desvelando possibilidades humanas nos processos educativos. A superação da condição alienante passa pela crença em um processo educativo capaz de combater desigualdades e instigar o desenvolvimento das potencialidades humanas. Contudo, exige também conhecimento profissional sobre as condições objetivas e políticas públicas de valorização da profissão.

Objetivo

Analisar as implicações da alienação na motivação profissional docente e discutir estratégias de enfrentamento que fortaleçam a valorização e a autonomia no exercício da docência.

Material e Métodos

O estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, uma vez que, segundo Severino (2007), essa abordagem possibilita compreender processos históricos, sociais e culturais expressos na ação humana. Para fundamentar a discussão, foram analisados autores como Antunes (2004), Gianotti (2010), Saviani (2013), Gomes (2019), Lira (2020) e Nascimento (2021). As categorias centrais de análise foram: trabalho, alienação e precarização, evidenciadas pela falta de autonomia pedagógica, intensificação da carga horária e excesso de controle sobre os resultados.

Resultados e Discussão

A alienação promove a desconexão do professor com o processo educacional. Para Gianotti (2010), as implicações do trabalho alienado extrapolam as dimensões sociais e econômicas, alcançando também a esfera psicológica, ao afetar as relações interpessoais. Esse processo gera desumanização e acentua desigualdades sociais.

No contexto escolar, a divisão entre professores fomenta rivalidades, sobretudo pela lógica do ranqueamento dos alunos e pela busca por resultados imediatos. Assim, o processo educativo torna-se desigual, seletivo, meritocrático e excludente.

Saviani (2003) ressalta que o papel da escola consiste na promoção da cultura historicamente elaborada e, por meio dela, os alunos podem transformar a realidade, tornando-se sujeitos de sua própria aprendizagem. Entretanto, quando o trabalho docente é marcado pela alienação, ocorre perda do sentido, da alegria e da potência educativa (Rocha, 2020). Esse desencanto gera desmotivação e enfraquece a profissão. Contudo, a ressignificação do trabalho é urgente, pois, como afirma Alves (2018), o fortalecimento do diálogo, da escuta e do acolhimento constitui caminho para reencantar a docência.

Nóvoa (1999) destaca a importância da participação ativa dos professores na construção e reflexão curricular. Tal engajamento fortalece o sentimento de pertença e reduz a alienação, consolidando a docência como prática profissional e reconhecendo os professores como agentes sociais e históricos.

Conclusão

Conclui-se que a alienação docente se manifesta tanto simbolicamente quanto de forma material, refletida no excesso de cobrança por resultados, na ausência de autonomia pedagógica e na precarização do trabalho. Apesar desses desafios, torna-se indispensável valorizar as potencialidades humanas para superar o desencanto e fortalecer a motivação docente. O processo educativo, ao promover conexões e formar sujeitos críticos, reafirma seu caráter revolucionário, capaz de questionar e transformar estruturas sociais.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho: o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

GIANOTTI, José Arthur. O futuro do trabalho: ensaios sobre filosofia e política. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GOMES, Renato Vieira. As reconfigurações do trabalho docente no século XXI: controle, intensificação e precarização do professor. 2019. 195 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

LIRA, Zarah Barbosa. A felicidade no trabalho docente e a medição das políticas de valorização docente no Estado de Pernambuco. 2020. 214 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020.

NASCIMENTO, Adriana Pereira. Dimensão subjetiva da desigualdade social e sua expressão no processo de escolarização e no trabalho docente. 2021. 279 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo,

2021.
NÓVOA, Antonio. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/FVqZ5WXm7tVyhCR6MRfGmFD/abstract/?lang=pt. Acesso em: 05 nov. 2023.
ROCHA, Simone Maria. Docência e alienação: sentidos e contradições do trabalho educativo. Recife: EdUFPE, 2020.